

ESTIGMATIZAÇÃO E DESRESPONSABILIZAÇÃO

Intencionalmente ou não, da intervenção desastrada do ministro ficou, pelo menos, o anátema de que, onde há estudantes pobres, a falta de investimento é notória. Tal leitura não só estigmatiza como transfere para as Instituições de Ensino Superior responsabilidades que são diretamente do Estado, nomeadamente a conservação das residências universitárias. Trata-se, acima de tudo, de uma forma de desresponsabilização política, que fica mal a quem a profere.

Num país onde as taxas de conclusão do ensino secundário entre jovens oriundos de famílias com rendimentos mais baixos, provenientes de contextos económica, social e culturalmente fragilizados, são significativamente inferiores; onde o acesso ao ensino superior destes mesmos estudantes é desigual quando comparado com o dos que provêm de estratos sociais mais favorecidos, todo o cuidado com o discurso é pouco.

O foco da ação deveria estar centrado em alterar esta correlação persistente entre pobreza e insucesso académico, e não em empurrar responsabilidades, fingindo que este não é um problema que nos diz respeito.

José Feliciano Costa

23 de dezembro de 2025